

PLANO DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL 2021 - 2024

DIOCESE DE ITABIRA - CORONEL FABRICIANO

Povo de Deus em ação, para uma Igreja em saída.
Coragem! Levanta-te, Ele te chama (Mc 10,49)

SIGLAS

CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CODEMA	Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente
COMIDI	Conselho Missionário Diocesano
COMIPA	Conselho Missionário Paroquial
COPADI	Conselho Pastoral Diocesano
COPAM	Conselho Estadual de Política Ambiental
COPAR	Conselho Pastoral Regional
CPC	Conselho Pastoral Comunitário
CPP	Conselho Pastoral Paroquial
DAp	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023
DV	Dei Verbum – Vaticano II
EG	Evangelii Gaudium – Papa Francisco
EN	Evangelii Nuntiandi – Paulo VI
EPAP	Equipe Paroquial de Assessoria Pastoral
IVC	Iniciação à Vida Cristã
LG	Lumen Gentium - Vaticano II
LS	Laudato Si – Papa Francisco
ONGs	Organizações Não Governamentais
RMI	Redemptoris Missio – João Paulo II
SMP	Santas Missões Populares

APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs,
membros da nossa Igreja Particular de Itabira-Coronel Fabriciano,

Com alegria e esperança apresento o Plano Diocesano da Ação Evangelizadora e Pastoral, fruto das nossas reflexões partilhadas nas comunidades, paróquias e regiões, culminadas na 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral. Nele se encontram as prioridades diocesanas: **Pastorais Sociais-Meio Ambiente e Juventudes**, que serão trabalhadas ao longo de quatro anos. Na execução deste Plano de Ação levaremos também em conta os pilares que sustentam as comunidades eclesiais missionárias: Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária. O compromisso de comunhão na vivência destas prioridades fortalecerá nossa identidade de Igreja Diocesana.

Este instrumento de trabalho nos ajudará a desenvolvermos nossa ação evangelizadora a partir da realidade social e eclesial em que vivemos. A fundamentação bíblica e teológico-pastoral, à luz dos documentos da Igreja, irá orientar nossas ações na busca de concretizar as prioridades diocesanas. Serão muitos os desafios que iremos enfrentar, mas a história de nossa Diocese nos mostra uma caminhada de fé e compromisso que não nos permite desanimar. É muito importante que todos conheçam este Plano de Ação. Serão necessários encontros de estudo e reflexões sobre como aplicar no chão de cada comunidade e paróquia as ações propostas. Conto com o empenho e a participação de todos.

Agradeço imensamente à equipe de redação deste Plano de Ação na pessoa de Pe. José Geraldo de Melo, Coordenador

Diocesano de Pastoral e de Pe. Marcelo Santiago, da Arquidiocese de Mariana, nosso Assessor Externo.

Invoco a bênção de Deus para que nos fortaleça e nos dê um novo impulso no trabalho evangelizador e pastoral e que desse modo possamos crescer na unidade e na fé. Que a Virgem Maria nos ensine a mantermo-nos numa permanente atitude de discípulos missionários de Jesus, para uma "Igreja em Saída".

Dom Marco Aurélio Gubiotti
Bispo Diocesano

OBJETIVO GERAL DA IGREJA NO BRASIL
(DGAE 2019-2023)

"EVANGELIZAR no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude".

CAPÍTULO 1

UM OLHAR SOBRE A REALIDADE

1. A 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral, iluminada pelo Documento de Aparecida, pela Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, do Papa Francisco, "Sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual", e pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023) pôs um olhar sobre a realidade que vivemos e refletiu sobre os diversos desafios pastorais, sociais e ambientais do momento atual.

1.1. Desafios Pastorais e Eclesiais

2. Fomos convidados, primeiramente, a olhar para dentro da própria Igreja e de sua caminhada pastoral. Internamente, vimos que a nossa Igreja Diocesana tem uma grande caminhada pastoral; é uma Igreja viva, com a atuação de muitos agentes e com muitas pastorais organizadas. Dentre as muitas motivações internas ou eclesiais, fazemos referência em primeiro lugar à pessoa de Jesus Cristo, o missionário do Pai, e ao seu Evangelho. "A Igreja é a comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo, que é a luz única para pessoas e povos" (Jo 14,6), centro e sentido da vida e da missão (DGAE 1 e 19).

3. Há, por parte de nosso povo, que é muito participativo, um enorme desejo de viver a sua vocação batismal e o compromisso eclesial. É presente e forte, em nossas lideranças e comunidades, um anseio por uma pastoral mais comprometida com a transformação social e com a missão, em ser uma Igreja "em saída" e com atitudes de ir ao encontro do outro.

4. Em outra direção, temos os ventos contrários. Muito se falou nas assembleias comunitárias e paroquiais sobre a falta de comprometimento por parte de muitas pessoas da Igreja. Há, ainda uma crise de compromisso e de pertença eclesial. Há outras situações presentes: fragilidade dos valores, intolerância religiosa, novas identidades religiosas conjugadas com demandas subjetivas. Enfrentamos também uma variedade de propostas religiosas, caracterizadas pela escolha livre do religioso e pelo consumismo religioso, o que tem levado algumas pessoas e grupos eclesiais a fazerem opção por uma prática religiosa pastoral mais voltada para dentro, para si mesma.

5. Há muitas pessoas que são indiferentes e não procuram a Igreja. Por isso, a nossa missão é voltarmo-nos para elas e cuidar também daquelas que buscam a Palavra de Deus, os Sacramentos e os serviços religiosos. A Igreja

precisa sair de seus limites e ir ao encontro de todos, para possibilitar o encontro pessoal com Jesus Cristo. A missionariedade é uma opção da Igreja hoje.

6. Outro desafio consiste em viver a comunhão e construir a unidade. Há uma dificuldade em trabalhar, de forma orgânica, uma pastoral de conjunto. Faz-se necessário avançar também nesta dimensão.

7. O trabalho evangelizador relacionado aos jovens é fundamental. Esta é uma das maiores tarefas da Igreja no atual momento. Reconhecemos a dificuldade que até aqui tivemos para cativar e acolher os jovens e inseri-los em nossa vida comunitária e ação evangelizadora. A Igreja Diocesana é chamada a se renovar em sua abertura em relação aos jovens e precisa investir na sua evangelização, principalmente a partir do mundo do trabalho e do mundo acadêmico.

1.2. Desafios sociais e ambientais

8. Externamente, somos levados a colocar o olhar sobre os desafios ao nosso redor: conjuntura sócio-política, econômica, ambiental e cultural. A nossa realidade é marcada pelo consumismo, pela mentalidade individualista, pela indiferença, por crises diversas: política, humanitária e ética.

9. À luz das atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, analisamos a realidade a partir do mundo urbano presente na cidade e no campo e reconhecemos a presença de luzes e sombras. O mundo está se tornando uma grande cidade, o que, em muito, influencia na cultura e em outros aspectos da vida. Como pista pastoral, é preciso conhecer a realidade para poder interagir com ela, identificando sombras e luzes (DGAE 44, 46 e 47).

10. Identificar as luzes presentes no mundo urbano, significa olhar para frente, traçar horizontes e projetar o futuro. É preciso ver a cidade com um olhar positivo, como um lugar a ser contemplado (DGAE 31 e 32), como lugar de interação social, lugar de liberdade e mobilidade social, lugar de oportunidades (DGAE 31 e 32), um lugar onde está Deus (DGAE 46 e 47). Não se trata de fugir da realidade, mas escutar, admirar e compreender a mentalidade urbana atual (DGAE, 32), vendo neste ambiente, marcado por conquistas técnico-científicas, um horizonte para a missão e o anúncio do Evangelho.

11. O mundo atual é também marcado por sombras que nos desafiam e que, em alguns momentos parecem sobressair em relação as luzes. Estas nos

apontam um campo de missão, uma saída missionária. Realidades como a situação de pobreza e desemprego (DGAE 30), chegando ao extremo no país, com uma grande faixa da população vivendo abaixo da linha de pobreza; a redução da função social do Estado (DGAE 50), a corrupção, as drogas, a violência, o crime organizado (DGAE, 52), a crise da democracia (DGAE, 50, 52, 64 e 65).

12. Nossa sociedade é marcada pelo enfraquecimento das instituições e tradições, caracterizado por: fragilização da família; crise do compromisso social; várias formas de violência e de vulnerabilidade social; crise de sentido e suas consequências (DGAE 61 e 62).

13. A Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, que abrange 24 municípios, numa área de 8.888,17 km^2, com uma população de 867.904 habitantes[1], enfrenta grandes desafios. É uma região carregada de promessas e bastante diversificada, marcada, sobremaneira, por indústrias multinacionais de ferro, aço e celulose. No entanto, há também um forte componente rural neste vasto território. Os contrastes se acentuam no lado econômico: é uma região rica, mas com faixas de população extremamente pobres, carentes de infraestrutura mínima de sobrevivência. É uma região na qual a população ainda deposita sua expectativa nas grandes empresas e na geração e manutenção de empregos.

14. Temos constatado, em nossa região, o crescimento do empobrecimento da população. Em tempos de crise, esta situação fica mais evidente e até gritante, com o aumento da pobreza e outros problemas sociais, como: processo de urbanização desordenado das cidades polos e falta de moradia, a desintegração familiar e invasão de novos modelos familiares, mortalidade e extermínio de jovens, violência doméstica contra as mulheres, crianças e idosos, aumento de suicídios e desaparecimentos. Enfrentamos ainda o aumento de outros tipos de violência, como de tráfico e consumo de drogas. Desafia-nos a ausência de políticas públicas efetivas, a manipulação político-eleitoral, a degradação ambiental, resultante da exploração mineral e construção de minerodutos, hidrelétricas, monocultura do eucalipto, da braquiária e outros, comprometendo o sagrado direito de todos os seres vivos à água e à vida.

15. Neste contexto, as instituições da sociedade civil, bem como a própria Igreja, sentem-se perplexas e impotentes para dar respostas aos novos desafios sociais. É urgente o fortalecimento das pastorais sociais e dos movimentos

[1] Número estimado do ano 2019 pelo site do IBGE.

eclesiais, cuidando de seus agentes e qualificando-os em sua missão para que a Igreja seja mais fiel a sua vocação profética e misericordiosa em favor da vida e edificação permanente do Reino de Deus.

16. Somos desafiados a dar novos passos, a despertar-nos para as várias dimensões da missão. Conforme nos alerta o Papa Francisco, é preciso "desinstalar-se" ou "sair para as ruas" para podermos ser discípulos missionários de Jesus Cristo, cristãos num mundo que clama por missão. Vamos juntos, como Povo de Deus em ação, para uma Igreja em saída, construindo comunhão e trabalhando por um mundo melhor.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICO-PASTORAL

17. Nossa Diocese celebrou sua 20ª Assembleia da Pastoral em vista da elaboração de seu novo Plano Diocesano de Ação Evangelizadora e Pastoral. Este processo de reflexão e tomada de decisão, construído em mutirão e feito de uma forma envolvente e participativa, assumiu como Tema: "Povo de Deus em Ação, para uma Igreja em Saída". E como Lema: "Coragem! Levanta-te. Ele te chama" (Mc 10,49).

2.1. Povo de Deus em Ação

18. A Igreja, conforme imagem que se enraíza nas Sagradas Escrituras, no Antigo Testamento (Dt 29,12; Jr 7,23) e no Novo Testamento (1Pd 3,9) é o novo Povo de Deus em ação (LG, n. 13) com a missão de Evangelizar (LG, n. 10), de cumprir o mandato missionário de Jesus: "Ide e fazei discípulos de todos os povos" (Mt 28,19-20).

19. No seguimento de Jesus Cristo, como seus discípulos missionários, somos, todos – bispos, padres, diáconos, religiosos consagrados, leigos, chamados a fazer com que a "alegria do Evangelho" possa chegar ao coração do mundo, à vida das pessoas (EG, 9), que todos possam fazer a experiência pessoal e comunitária do encontro com Jesus Cristo (Jo 14,6) e abraçar o Reino de Deus (Mt 6,33).

20. Em suas atuais Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora, a Igreja no Brasil nos conclama a seguir as pegadas de Jesus, vivenciando a fé de discípulos missionários, em Comunidades Eclesiais Missionárias através de quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária.

21. Concretamente, somos convocados, como Igreja Diocesana: revelar o rosto misericordioso do Pai, alimentar as esperanças do povo em caminho, cuidar da vida fragilizada, ser instrumentos para a libertação do pecado e de suas consequências, colaborar na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a partir dos pobres, dar especial atenção aos jovens e assumir, na direção da ecologia integral, a defesa do planeta, nossa Casa Comum, testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

2.2. Para uma Igreja, em Saída

22. Anima nossa ação evangelizadora e pastoral, a palavra e o testemunho do Papa Francisco que nos exorta a ser "uma Igreja em saída", que toma a

iniciativa de ir ao encontro dos afastados, de chegar às encruzilhadas dos caminhos, para convidar os excluídos (EG 24). Uma Igreja que não se fecha em si mesma ou em grupos, mas que de "portas abertas" vai ao encontro das periferias geográficas e existenciais e que, fiel a Jesus Cristo, se constitui a partir de comunidades eclesiais missionárias para levar a todos "a consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus que opera misericordiosamente em cada pessoa" (EG 43).

23. Diante da realidade posta, de "sombras e luzes", marcada por uma cultura em rápidas e profundas transformações (DGAE 41-66), que desafia, de muitos modos, a transmissão integral da fé, somos exortados a sair de nossa própria comodidade e a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG 20).

24. Assim, com novo ardor missionário, queremos trazer, para a vida e caminhada de nossa Diocese, para os próximos quatro anos, os traços de uma "Igreja em saída e de portas abertas", uma Igreja acolhedora, misericordiosa e missionária, atuante e participativa, servidora do Reino de Deus, na vida de seu povo.

2.3. "Coragem! Levanta-te. Ele te chama" (Mc 10, 49)

25. Muito a propósito, foi a escolha deste lema para a nossa 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral. Ele nos recorda a cura do cego de Jericó (Mc 10, 46-52).

26. Como o cego Bartimeu, nossa Diocese apresenta uma súplica confiante ao "Filho de Davi", para que "limpe nossas vistas", para enxergarmos com os "olhos da fé", de discípulos missionários, todo o alcance da missão que Ele mesmo nos confia em nosso novo Plano Diocesano de Ação Evangelizadora e Pastoral (2020-2023): buscar, fiel e criativamente, encarnar os grandes ensinamentos do Evangelho e, como Igreja, constituída por comunidades eclesiais missionárias, priorizar as pastorais sociais, o meio ambiente e as juventudes.

27. Como o cego Bartimeu, nossa Igreja Diocesana deseja ser perseverante, deposita no Senhor, toda a confiança, na certeza de que Ele cuida de nós (DAp 514).

28. Como aquele cego, não podemos ser indiferentes ou nos amedrontar diante de um mundo que, com suas vozes, insiste em dizer que nos calemos em

meio às misérias humanas, à dor, à solidão, às injustiças, violências e exclusões. Somos portadores, em gestos concretos, de uma palavra de vida e de esperança, anunciando, sem medo: “Coragem! Ele te chama” (Mc 10,49).

29. À semelhança do cego Bartimeu, precisamos “dar um pulo”, deixar para trás o manto da comodidade, da indiferença... de tudo que se apresente em contraste com a Palavra de Deus e com os desígnios da salvação (EN 19), para seguir Jesus e testemunhar o seu Reino de Vida, Verdade e Salvação.

30. Temos um longo caminho a percorrer. O Espírito que acompanhou Jesus para que em tudo Ele pudesse fazer a vontade do Pai (Jo 4,34), também não deixará, nesse processo, de inspirar criatividade e ousadia à nossa Igreja Particular de Itabira-Coronel Fabriciano, para que possamos concretizar tudo aquilo que ele nos inspirou a assumir em nosso novo Plano Diocesano de Ação Evangelizadora e Pastoral.

CAPÍTULO 3

DIRETRIZES DIOCESANAS PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA DIOCESANA

31. A 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral, realizada num processo de escuta desde as assembleias comunitárias, trouxe grande contribuição, propondo linhas e ações pastorais para os próximos anos. Elas indicam, para toda Diocese, qual deve ser a sua missão e o que se propõe realizar.

3.1. Compromissos Pastorais

32. A Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, em sintonia com as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e a partir da sua realidade, apresenta no seu Plano de Ação Evangelizadora e Pastoral os seguintes compromissos:

- Ser uma Igreja evangelizadora em um Brasil com uma cultura cada vez mais urbana e numa realidade diocesana marcada por muitos desafios pastorais, sociais e ambientais;
- Fortalecer e formar comunidades eclesiais missionárias, como espaço para a vivência da fé cristã e como lugar para a missão, favorecendo o protagonismo de todos os batizados;
- Priorizar as pastorais sociais e a solicitude para com as questões sociais, propondo ações voltadas para diferentes grupos e pessoas marcadas por situações de marginalização e de exclusão social;
- Cuidar da Casa Comum, como serviço ao "Reino de Deus", com consciência ecológica, no compromisso de trabalhar pelo futuro do planeta e dos povos, preferencialmente dos pobres, prestando "atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social" (LS 48);
- Priorizar e consolidar o protagonismo juvenil na evangelização e a promoção humana e cristã das juventudes, fomentando a comunhão na diversidade dos carismas, em vista do Reino de Deus.

3.2. Linhas Pastorais

33. A 20ª Assembleia de Pastoral, refletindo sobre a realidade de nossa Diocese, além dos compromissos propostos, apresenta, numa síntese, que Igreja queremos ser e por onde caminhar:

- A nossa Igreja Diocesana é convidada a ser uma Igreja acolhedora, junto aos diversos grupos sociais e minorias excluídas. A acolhida deve ser uma

atitude e um compromisso de todos nós: padres, diáconos, consagrados(as), cristãos leigos e leigas, lideranças e agentes pastorais, que assumimos alguma missão na comunidade eclesial missionária e na ação pastoral, em todas as instâncias diocesanas;

- Queremos ser uma Igreja misericordiosa e missionária com o fortalecimento de nossas comunidades eclesiais, na linha de comunidade eclesial missionária, fazendo de nossas paróquias uma Igreja de comunidades, como lugar de evangelização e organização de nosso povo. As atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil assim nos orientam ao falar de pequenas comunidades como "ambiente humano de proximidade e confiança, lugar de formação, de iniciação à vida cristã, de crescimento pessoal, desenvolvimento de ministérios, espaços missionários e de apostolado no mundo" (DGAE 36);
- Queremos ser uma Igreja em ação, atuante e participativa, que valoriza o protagonismo dos leigos e leigas e a riqueza das diversas vocações do povo de Deus na vida da comunidade;
- Queremos fortalecer os conselhos pastorais nos diversos âmbitos, de modo a estarem mais organizados e ativos, dinamizando os trabalhos eclesiais e fomentando a comunhão e a participação;
- Queremos fortalecer os grupos de reflexão, como espaços formativos que ajudam na conscientização do povo de Deus. Estes, bem formados e coordenados, são expressão da proposta de Igreja nas casas e sementes de novas comunidades;
- Queremos dar atenção às pastorais sociais para serem, no âmbito diocesano, expressão de uma Igreja solidária e samaritana, que esteja a serviço das pessoas, principalmente os mais pobres. Por isso, assumir o compromisso social é uma atitude cristã e evangélica de todos os batizados;
- Queremos assumir a dimensão missionária, na proposta de missão permanente, fazendo deste compromisso uma marca da Igreja em saída.
- Queremos tornar nossa Igreja Particular de Itabira-Coronel Fabriciano aberta para as várias realidades da missão, sendo presença nas situações que gritam por solidariedade: juventudes, família, presídios, pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade social, meio ambiente;
- Queremos fomentar, a partir dos agentes da evangelização, a vivência de uma espiritualidade centrada na pessoa de Jesus Cristo e na Palavra de

Deus, cultivando uma mística que leva ao compromisso com o Reino de Deus e a missão de Jesus;

- Queremos investir na formação nos diversos âmbitos, como ação a ser trabalhada nas paróquias, pastorais, movimentos e serviços. Para isto, fortalecer a EPAP (Equipe Paroquial de Assessoria Pastoral), como ferramenta para auxiliar no processo formativo, na metodologia de multiplicadores, com ações voltadas para as comunidades eclesiais missionárias.

34. Somos todos Igreja - comunidade de comunidades, em estado permanente de missão, a serviço da vida. Somos "Povo de Deus em Ação", povo de Deus que caminha, encontrando, no seguimento de Jesus, a motivação principal para a vida, na consciência de que o Mestre, como chamou no passado, continua a chamar e nos chama, no hoje da história, a ser instrumentos do seu amor, de sua misericórdia e solicitude para a vida no mundo.

CAPÍULO 4

PRIORIDADES DIOCESANAS

35. A Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, atenta aos clamores do nosso tempo e na escuta do povo de Deus, assume como prioridades em seu Plano de Ação Evangelizadora e Pastoral as PASTORAIS SOCIAIS-MEIO AMBIENTE e as JUVENTUDES. Com estas duas prioridades, dizemos sim à missão de Deus, a ser vivida plenamente em todos os âmbitos e estruturas de nossa Diocese.

36. Queremos viver a dimensão samaritana numa Igreja missionária e servidora, chamada a ver a realidade, com os olhos de discípulos missionários, sentir compaixão e cuidar das pessoas. Concretamente: assumir o compromisso de trabalhar as questões sociais, a defesa da vida, os desafios ecológicos e propor ações em favor das juventudes, tornando os jovens protagonistas na evangelização.

4.1. Pastorais Sociais e Meio Ambiente:

37. A Igreja na América Latina, na sua 2ª Conferência do Episcopado em Medellin (1968) assumiu como linha pastoral o compromisso com a libertação, tendo em vista a situação de pobreza e miséria nos países da América Latina. "O Episcopado Latino-Americano não pode ficar indiferente ante as tremendas injustiças sociais existentes na América Latina, que mantêm a maioria de nossos povos numa dolorosa pobreza, que em muitos casos chega a ser miséria desumana" (Conclusões da Conferência de Medellin).

38. A nossa Diocese, desde o começo de sua ação pastoral, traz a preocupação com as questões sociais e com a ação sociotransformadora. O compromisso social e as pastorais sociais foram prioridades diocesanas em vários momentos nos nossos planos diocesanos, especificamente em 2006 e 2010.

39. Na 19ª Assembleia Diocesana de Pastoral, as pastorais sociais foram acolhidas como um clamor, indicando que a Igreja Diocesana estava sendo convidada a ser a voz dos que clamam por vida digna: Terra, Trabalho e Teto. Estas são preocupações centrais do Papa Francisco com a situação dos excluídos do mundo contemporâneo, algo gritante que não pode ficar fora da ação pastoral.

40. No processo da 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral, esta questão voltou à tona, sendo proposta em todo o processo das assembleias, que as pastorais sociais fossem prioridade pastoral, face aos muitos desafios sociais que estamos enfrentando em nossas comunidades. Ela também foi acolhida, quase por unanimidade, pelos participantes da 20ª Assembleia Diocesana, incluindo o cuidado com a Casa Comum e a preocupação ambiental-ecológica.

41. As indicações pastorais da Carta Apostólica Laudato Si, do Papa Francisco – Sobre o Cuidado da Casa Comum, e as reflexões conclusivas do Sínodo para a Amazônia são luzes para pensarmos ações voltadas para a ecologia integral, em favor do ser humano e da vida no Planeta Terra.

Linhas de ação:

42. Incentivar, revitalizar e implantar as pastorais sociais no âmbito comunitário, paroquial, regional e diocesano, de acordo com a necessidade e realidade:

- Fazer um diagnóstico da realidade das pastorais sociais em toda Diocese;
- Promover formação com agentes de todas as pastorais, movimentos e serviços afins, e para os representantes dos conselhos de políticas públicas, com os seguintes temas: Missão das Pastorais Sociais, Doutrina Social da Igreja, Carta Encíclica *Laudato Si* e Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia;
- Fazer divulgação das pastorais sociais, valendo-se dos órgãos de comunicação diocesana;
- Desenvolver trabalho de conscientização junto do povo de Deus, motivando para o engajamento nas pastorais sociais.

43. Elaborar uma cartilha diocesana sobre políticas públicas e meio ambiente com a participação de vários agentes sociais;

44. Elaborar projetos a serem trabalhados, com parcerias. Para isto:

- Incentivar a construção de fossa séptica (ecológica), plantio de mudas e recuperação de nascentes em parceria com os órgãos ambientais;
- Formar grupos de apoio às vítimas de violência e de exclusão das mais diversas formas e tipos;
- Identificar espaços paroquiais para desenvolvimento de ações laborais de geração de renda para famílias empobrecidas, desempregados e outras situações de vulnerabilidade;
- Incentivar a criação dos Fóruns Municipais de Economia Solidária;

45. Realizar a Semana Social Brasileira, motivando a participação e preparação nas paróquias;

46. Realizar a semana de preparação para o Dia Mundial dos Pobres, com a participação das pastorais sociais e movimentos afins;

47. Fortalecer a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, com a participação de representantes das paróquias;

4.2. Juventudes

48. Em todo processo da 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral, o tema jovens/juventude apareceu fortemente, como um desafio a ser enfrentado e trabalhado pastoralmente.

49. Dentre as várias preocupações, constatou-se que: é preciso um maior investimento na evangelização das juventudes; a catequese deve trazer também esse enfoque evangelizador; a pastoral familiar, ao trabalhar orientações para as famílias, deve estar atenta aos diversos desafios do acolhimento ao jovem em família.

50. Por outro lado, é preciso criar mecanismos que favoreçam um "novo olhar" e uma "nova forma de aconchegar" os jovens, através da escuta acolhedora. Pede-se também um olhar atento dos padres e demais agentes para com as lideranças jovens e para com outros jovens que participam da comunidade. Um trabalho conjunto entre padres e jovens atuantes na comunidade paroquial pode ser um grande incentivo para envolver novos jovens nos trabalhos eclesiais e na missão junto às juventudes, despertando novas lideranças e vocações.

51. A pastoral da juventude, juntamente com outros segmentos juvenis que formam o "setor juventude" na diocese, tem feito um esforço no sentido de motivar e ajudar na organização dos jovens e na sua participação na vida eclesial. Mas, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Ao mesmo tempo em que padres e lideranças leigas reclamam da ausência dos jovens, estes clamam por mais espaços e acolhida na comunidade eclesial missionária.

52. Diante desta realidade será preciso centrar esforços para fortalecer o setor juventude e trabalhar na articulação de uma pastoral juvenil na diocese, que poderá ser um caminho para dinamizar a evangelização da juventude e

responder, à altura, aos muitos desafios enfrentados pelos jovens, nesse novo contexto de mundo, na busca por vida, dignidade e felicidade.

Linhas de ação:

53. Elaborar e desenvolver pesquisa entre os jovens que frequentam nossas comunidades. Perguntar e acolher as respostas sobre quais são suas expectativas em relação à Igreja, como desejam viver sua fé, o que gostariam de fazer para tomar parte na vida da comunidade a que pertencem.

54. Realizar assembleias diocesanas das juventudes. Para isso:

- Promover diálogos e reflexões prévias com os jovens do setor juventude;
- Rever a estrutura da pastoral juvenil;
- Elaborar um diagnóstico das juventudes presentes na catequese, nos grupos de jovens, na infância e adolescência missionária, no movimento da renovação carismática católica, no setor de liturgia etc., nos âmbitos comunitário, paroquial e diocesano;

55. Desenvolver ações e projetos voltados para jovens visando apoio financeiro, formação, missão jovem e projetos vocacionais, incentivando e abrindo mais espaços para os jovens, contando para isto, com ajuda de profissionais em áreas específicas;

56. Mobilizar os jovens da comunidade eclesial missionária para que se tornem missionários nos ambientes em que estão inseridos, e naqueles em que apresentam maiores desafios, investindo no trabalho diferenciado junto às juventudes: estudantes (universitários), negros, quilombolas, agricultores, empobrecidos, jovens das periferias, dependentes químicos, envolvidos no mundo da violência, das tribos urbanas e outros segmentos;

57. Acolher e envolver os jovens nas atividades da comunidade eclesial missionária: liturgia, catequese e demais ações, buscando formas mais atrativas de encantar os jovens;

58. Fortalecer a pastoral vocacional em todos os âmbitos, com participação efetiva da juventude;

59. Trabalhar o Projeto: Escola Diocesana de Formação de Juventudes, com os seguintes objetivos:

- Capacitar assessores e coordenadores dos grupos e equipes de coordenação;

- Despertar os jovens para a consciência do exercício da cidadania e o engajamento sociopolítico na transformação da sociedade;
- Motivar a participação de jovens nas diversas instâncias de decisão e organização comunitária, inclusive nos conselhos de direitos;

60. Organizar e garantir equipes de assessores: padres, religiosos, leigos e jovens adultos, para que sejam canais de ligação com as juventudes, dar apoio afetivo, proporcionar troca de experiências, oportunidade para revisão de vida, momento de oração e elaboração de estratégias para melhorar o serviço de acompanhamento aos jovens;

61. Assumir com coragem o compromisso de presença da Igreja no mundo estudantil e universitário como meio de evangelizar os jovens nos ambientes escolar e acadêmico, priorizando o desenvolvimento das pastorais estudantil e universitária.

CAPÍTULO 5

CONSELHOS PASTORAIS

62. Nas assembleias comunitárias e paroquiais, refletimos e avaliamos sobre a atual realidade e importância dos Conselhos Pastorais na caminhada eclesial e pastoral, sobretudo o Conselho Pastoral Comunitário (CPC) e o Conselho Pastoral Paroquial (CPP). Diante da importância e mesmo da necessidade destas instâncias para a animação pastoral, constatou-se a necessidade de formar estes conselhos onde não existem, de reorganizá-los e fortalecê-los onde existem, mas caminham com dificuldades. Também foi proposta a revisão dos Conselhos Pastorais Regionais (COPARs) e do Conselho Pastoral Diocesano (COPADI).

63. Reconhecemos que os conselhos foram e continuam sendo eficientes instrumentos de participação do povo de Deus, promovendo mudanças no estilo de governo e no exercício da autoridade na comunidade eclesial missionária, pois:

- Favorecem a comunhão, a participação e a corresponsabilidade dos leigos, na tomada de decisões e em vista de um trabalho pastoral coletivo e ministerial;
- Favorecem a integração comunidade-paróquia-padre, na articulação e busca de soluções para os problemas a serem enfrentados;
- Fazem a paróquia se desenvolver e crescer em todas as dimensões;
- Organizam, animam, planejam e dinamizam a vida da comunidade eclesial missionária e as ações da paróquia.

Para fortalecer e melhorar o dinamismo dos vários conselhos propõe-se as seguintes ações:

- Investir na formação permanente para as lideranças nas paróquias, com participação e assessoria das EPAPs, conforme orientação do livro da caminhada (nº 397 a 425), com objetivos bem definidos;
- Conscientizar as pessoas sobre a importância dos conselhos;
- Acatar as decisões refletidas e aprovadas nos conselhos, num trabalho de comunhão entre os diversos conselhos, em vista da evangelização;
- Definir melhor o papel do(a) coordenador(a) de quem se espera que seja capaz de ouvir, de ser comprometido, de encaminhar as propostas deliberadas, de estar em comunhão com as demais lideranças e com o padre, de fazer autocritica da sua atuação;
- Favorecer a renovação da coordenação, evitando a perpetuação dos membros nos cargos e incentivando a inclusão de novos membros com representatividade de todas pastorais, movimentos e serviços;

CAPÍULO 6

PASTORAL ORGÂNICA

64. Constata-se que as coordenações comunitárias, paroquiais, regionais e diocesanas de pastorais, movimentos e serviços nem sempre ou pouco têm contribuído num processo de pastoral de conjunto. Os coordenadores, muitas das vezes, ficam cada um em sua atividade, manifestando atitudes de fechamento e individualismo. A sua atuação varia de acordo com as orientações das paróquias e de realidade para realidade. Quase sempre, em todos os níveis, não há uma articulação eficiente entre as pastorais, movimentos e serviços. Diante disto, o que fazer?

- Realizar planejamento das ações de forma conjunta nos âmbitos comunitário, paroquial, regional e diocesano, num processo participativo, trabalhando mais em unidade e comunhão, em vista de uma pastoral orgânica;
- Tomar consciência do papel dos(as) coordenadores(as) nas várias instâncias: CPC, CPP, pastorais, movimentos e serviços;
- É necessário que as pessoas que assumem o serviço da coordenação sejam comprometidas e abertas ao diálogo;
- Trabalhar para o fortalecimento dos Conselhos: CPCs, CPP, COPAR e COPADI, com renovação dos membros, conforme orientação no Livro da Caminhada (nº 397 a 425);
- Organizar e dinamizar fóruns pastorais em âmbito diocesano para: revitalizar as pastorais, movimentos e serviços; promover o entrosamento entre pastorais e movimentos para dialogar entre si e conhecer a missão de cada um; elaborar ações pastorais em conjunto;
- Priorizar ações voltadas para os 4 (quatro) pilares e as 2 (duas) prioridades diocesanas;
- Integrar as coordenações (comunitárias e paroquiais) de pastorais, movimentos e serviços numa pastoral de conjunto;
- Envolver as novas fundações na participação e nos trabalhos das comunidades paroquiais.

CAPÍTULO 7

EQUIPE PAROQUIAL DE ASSESSORIA PASTORAL – EPAP

65. A partir do resultado das assembleias e avaliando a caminhada eclesial da diocese, percebe-se a importância e a necessidade de continuar organizando, fortalecendo e implantando as EPAPs (Equipes Paroquiais de Assessoria Pastoral). Estas foram constituídas em 2015 como resultado da 19ª Assembleia Diocesana de Pastoral.

66. A EPAP é um grupo de leigos e leigas diretamente ligados ao pároco ou administrador paroquial e ao Conselho Pastoral Paroquial (CPP), e tem a missão de:

- Assessorar e animar a ação evangelizadora nas comunidades eclesiais missionárias;
- Motivar pastoralmente as lideranças paroquiais;
- Levar ao conhecimento de todos as prioridades diocesanas;
- Articular as ações do Plano de Ação Evangelizadora e Pastoral da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

67. A partir das prioridades e ações definidas na 20ª Assembleia de Pastoral, a Diocese continuará investindo na formação de agentes de pastoral, no âmbito paroquial, regional e diocesano. Para esta formação, propõe-se que sejam fortalecidas e implantadas estas equipes de assessoria, que terão como principal atribuição o repasse desta formação às lideranças e o acompanhamento delas, nas diversas comunidades das paróquias.

68. É importante que nesta formação haja planejamento de conteúdo, local e tempo determinados para cada formação específica. Além dos assessores e assessoras terem a missão de multiplicar os conhecimentos adquiridos, eles poderão, com a colaboração dos padres, diáconos e dos conselhos paroquiais, ajudar no acompanhamento e na avaliação periódica anual da ação pastoral, propondo ações para o planejamento paroquial.

69. É bom que fique claro que a EPAP não substitui e nem tira a responsabilidade do CPP e das pastorais. É uma equipe que apoia e acompanha diretamente o pároco ou administrador paroquial nas suas atividades pastorais.

70. A equipe de assessoria, em comunhão com o pároco ou administrador paroquial e o CPP, terá como ação principal assessorar os trabalhos pastorais na paróquia. Concretamente:

- Incentivar e acompanhar as ações do Plano de Ação Evangelizadora e Pastoral na paróquia;
- Colaborar nas reuniões e nos encontros de formação;
- Organizar momentos de espiritualidade com a liderança;
- Incentivar e apoiar os cursos de teologia popular e demais eventos formativos;
- Assessorar a Assembleia Paroquial de Pastoral;
- Ajudar no planejamento pastoral da paróquia.

71. Os assessores devem ser pessoas que já adquiriram experiência nos trabalhos pastorais. Eles deverão ser capacitados pelo Secretariado Diocesano de Pastoral, em consonância com o Bispo Diocesano, os Párocos e os Administradores Paroquiais. Assim, terão condições de motivar, acompanhar, orientar e integrar-se aos membros da comunidade ou aos agentes de pastorais e movimentos na Igreja e na sociedade, propiciando, em favor de todos, o protagonismo na construção do Reino de Deus em nosso meio.

72. Que os membros das EPAPs sejam pessoas que:

- Estejam inseridas nos trabalhos pastorais da paróquia;
- Tenham caminhada de Igreja;
- Apresentam facilidade de se comunicar e dialogar;
- Não estejam muito sobrecarregadas;
- Saibam trabalhar em equipe;
- Disponham um mínimo de condições para conduzir uma reunião ou encontro de formação;
- Possuam espírito de liderança.

73. A equipe paroquial de assessoria é composta por um grupo de leigos e leigas de, no mínimo, 5 (cinco) e, no máximo, 10 (dez) pessoas:

- Pessoas da própria comunidade paroquial, participantes ou residentes na paróquia, que tenham uma caminhada de Igreja e sejam pessoas comprometidas com a vida eclesial e pastoral;
- Pessoas que estejam em comunhão com o Bispo Diocesano, Pároco ou Administrador Paroquial e sejam integradas na comunidade paroquial;
- Que sejam escolhidas e nomeadas pelo Pároco ou Administrador Paroquial;
- A renovação será feita de quatro em quatro anos ou de acordo com as necessidades, mantendo 50% da equipe para garantir a continuidade dos trabalhos.

CAPÍTULO 8

OS PILARES DA COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA E AÇÃO PASTORAL

74. As atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil refletem sobre a presença e ação da Igreja num mundo em mudanças. Vivemos um tempo de mudança de época, e mudanças muito rápidas, trazendo impactos na vida pessoal, social e eclesial. Planejar uma ação pastoral exige de nós um olhar crítico sobre essa realidade para enfrentar com coragem e esperança o que mais nos desafia. Por isso, diante desta realidade, somos convidados a ter um olhar de fé, de caridade e de ardor missionário, um olhar de discípulos missionários. É preciso ter uma visão dos aspectos gerais que mostram a realidade em âmbito nacional para trabalhar as realidades locais.

75. No processo da 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral, fomos convidados a olhar para a realidade e a fazer uma avaliação de nossa ação evangelizadora e pastoral a partir de nossas comunidades eclesiais e de nossas pastorais, em vista de uma Igreja em missão, conforme orientação das Diretrizes Gerais.

76. Vimos a importância de fortalecer a COMUNIDADE, na linha da pequena Comunidade Eclesial Missionária. A comunidade é um terreno fértil para o anúncio e vivência eclesial. “Comunidade é o estilo de vida cristã que desejamos incansavelmente realizar” (DGAE 125).

77. Queremos ser uma Igreja comunidade, como:

- Lugar de encontro com Deus e com os irmãos;
- Lugar da ternura e da acolhida;
- Lugar das famílias, assumindo o sentido de comunidade, de casa, de lar;
- Lugar de portas abertas, para sair e entrar, qual porta da misericórdia;
- Lugar da “nova saída missionária” e do “ide” que interpela a todos para a Missão;
- Lugar de formação e protagonismo das lideranças leigas.

78. Nesta dinâmica, a comunidade eclesial missionária deve ser: casa da Palavra, casa do Pão, casa da Caridade e casa da Missão. Palavra, Pão, Caridade e Ação missionária são quatro pilares para sustentar e fortalecer a vida da comunidade eclesial missionária e a ação pastoral, especialmente voltada, em

suas prioridades diocesanas, para o próximo quadriênio, para as pastorais sociais o meio ambiente e as juventudes.

79. Exortamos, nesse sentido, que as paróquias mais estruturadas possam ajudar, como "paróquias irmãs", outras paróquias mais necessitadas a também se fortalecerem. O desejo, em comunhão com toda a Igreja, é o de que cada paróquia seja comunidade de comunidades, em estado permanente de missão, ou seja, verdadeira comunidade eclesial missionária.

8.1. Pilar da Palavra

80. O PILAR DA PALAVRA vem fortalecer a comunidade eclesial missionária, indicando duas frentes a serem trabalhadas: iniciação à vida cristã a partir da adesão a Jesus Cristo e animação bíblica da vida e da pastoral - valorização da Palavra de Deus.

81. "Todo esse processo de iniciação à vida cristã supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, proporcionado de forma privilegiada pela celebração da Palavra de Deus e pela leitura orante" (DGAE 88). Trata-se de valorizar a Palavra de Deus, na vivência pessoal e comunitária, "assumindo-a como alma da missão" (DV 21).

82. A pastoral catequética, nas suas várias dimensões, juntamente com os grupos de reflexão, são os primeiros animadores deste Pilar, motivando as comunidades eclesiais missionárias, as pastorais, os movimentos e serviços a trabalharem as ações propostas para este Pilar, ligando-as, de modo especial, às prioridades diocesanas.

83. Atenção especial se dê à juventude, à luz desse Pilar, favorecendo aos jovens, o encontro com Jesus Cristo pela acolhida, valorização e contato com a Palavra de Deus e por um processo catequético de educação na fé, na linha da iniciação à vida cristã, em vista de sua maior adesão a Jesus Cristo e inserção na vida eclesial comunitária.

84. Quanto às pastorais sociais, em seu compromisso com a vida humana e com o meio ambiente, se favoreça, em primeira mão, aos seus agentes, o contato e aprofundamento bíblico-catequético e pastoral da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, na linha da Ecologia Integral, para sustento e fortalecimento de suas lutas, comunhão eclesial e fidelidade ao Projeto de Deus.

Linhas de ação:

85. Fortalecer os grupos de reflexão; favorecer a criação de novos grupos aonde estes ainda não existem; reforçar o cuidado em relação ao conteúdo e à linguagem na elaboração de textos mais acessíveis; contar com maior incentivo dos padres e diáconos. Trazer temáticas relacionadas às prioridades diocesanas. Para que esta ação de fato aconteça, será preciso:

- Que as reflexões sejam centradas na Palavra de Deus e na realidade vivida, com encontros realizados nas casas, numa verdadeira Igreja em saída. Seguindo a metodologia proposta, que os grupos tenham até 20 (vinte) pessoas;
- Um trabalho de visitas às famílias, convidando as pessoas para participarem dos grupos de reflexão;
- Motivar e assegurar, no planejamento pastoral, que cada paróquia, a partir de sua realidade pastoral, crie condições para a realização dos encontros dos grupos de reflexão, e incentive a participação dos seus agentes e das lideranças das pastorais e movimentos nestes grupos;
- Atenção necessária para que aconteçam as celebrações das plenárias e a missa dos grupos de reflexão aonde esta for possível;
- Oferecer, de forma sistemática, formação para animadores(as) dos grupos de reflexão.
- Que cada grupo tenha liberdade para definir dia e horário de reunião, ou seja, dia e horário de acordo com as possibilidades de cada grupo.

86. Fortalecer a iniciação à vida cristã (IVC). Para isto:

- Buscar integrar, nesse processo, a catequese e as demais pastorais;
- Envolver toda a comunidade no processo da catequese catecumenal, favorecendo o encontro pessoal com Jesus e uma conversão pessoal e comunitária;
- Elaborar estratégias com o objetivo de atingir as famílias, numa atitude de acolhida e busca de inclusão, principalmente em relação aos adultos;
- Realizar estudos formativos com a comunidade sobre a iniciação à vida cristã (IVC), a partir do Documento 107 da CNBB;
- Fazer com que as diversas expressões de catequese (catequese do batismo, catequese inicial e de preparação para os sacramentos da Eucaristia e da Crisma, catequese matrimonial por acolhida) contemplem a dimensão iniciática da fé, ou seja, proporcionem verdadeiro encontro

pessoal e comunitário com Jesus Cristo e preparem os catequizandos para a vivência da fé cristã em comunidade.

87. Promover formação bíblico-catequética. Para isto:

- Envolver, de modo especial, nesse processo, catequistas, ministros da Palavra, proclamadores da Palavra, salmistas e demais agentes das pastorais, movimentos e serviços;
- Criar centros ou grupos de estudo da Bíblia e incentivar iniciativas ecumênicas de encontros fraternos nesta ação;
- Fazer uso das redes sociais na divulgação da Palavra, num processo formativo e informativo, em comunhão com o magistério da Igreja.

88. Incentivar a leitura orante da Bíblia. Para isso:

- Oferecer, para todas as lideranças e agentes pastorais, cursos e retiros de formação e para a vivência da leitura orante da Bíblia;
- Orientar os fiéis como fazer a leitura orante da Bíblia.

89. Incentivar a celebração do "Dia da Palavra", instituído pelo Papa Francisco, no 3º Domingo do Tempo Comum.

8.2. Pilar do Pão

90. O PILAR DO PÃO**,** busca valorizar a liturgia e a espiritualidade – aspecto celebrativo e a vida de oração. "A comunidade eclesial, como casa que nutre seus filhos, é sustentada pela oração. Na comunidade de fé cultiva-se uma verdadeira vida de oração, enraizada na Palavra de Deus..." (DGAE 95). O que se propõe é fazer uma relação entre a Palavra e Liturgia (liturgia e espiritualidade). Assim como a Palavra, o Pão alimenta e fortalece as pessoas na sua caminhada de fé.

91. Na Diocese, há uma diversidade de vivências litúrgicas, trazendo aspectos positivos e desafios na busca de unidade. O perfil e a realidade de uma paróquia em um ambiente rural se diferem de outra mais urbanizada. Mas, a diversidade não nos impede de buscar e promover a unidade, que passa pela riqueza litúrgica da Igreja.

92. Daí o empenho para fazer aproximar a liturgia à realidade em que é celebrada. Este deve ser um esforço da comunidade eclesial missionária.

93. A Comissão Diocesana de Liturgia, com os vários serviços que a compõem, juntamente com os seus assessores, são os primeiros motivadores

deste pilar. O mesmo deve ser vivido por todas as pastorais, movimentos e serviços através dos seus agentes, fazendo da sua participação na comunidade eclesial missionária um caminho para a vivência cristã da fé e de testemunho eclesial, fomentando o especial engajamento da juventude e das pastorais sociais.

94. A juventude, não só os que participam mais regularmente, mas também a grande juventude seja motivada e orientada, de forma criativa e envolvente, a participar das celebrações, em comunidade, das missas, dos sacramentos e das expressões devocionais e de religiosidade popular. De igual modo, se incentive, sobretudo os jovens que participam da vida comunitária, organizados nas diversas expressões juvenis, para que façam parte das equipes de liturgia, nas comunidades, paróquias e, mesmo, em outras instâncias diocesanas; que realizem celebrações, a partir de seus grupos e em conjunto, em datas voltadas para a juventude, alimentando a fé, o compromisso eclesial de comunhão e participação e uma espiritualidade de seguimento a Jesus Cristo, que os faça sentirem-se amados por Deus, comprometidos com a vida e os coloque no caminho da santidade para a qual são chamados.

95. Já as pastorais sociais alimentem e fortaleçam as suas iniciativas, através da vida orante e sacramental, unindo fé e vida, com celebrações, em comunidades e junto aos seus agentes, que aproximem a liturgia à realidade das pessoas e do cuidado com o meio ambiente, e alimentem uma espiritualidade de intimidade com Deus, comprometida com a vida plena e a libertação.

Linhas de ação:

96. Promover formação litúrgica continuada e descentralizada (nas paróquias):

- Envolver, nesse processo, todos os agentes da comunidade eclesial missionária, principalmente os da pastoral litúrgica;
- Fomentar, na animação litúrgica, a unidade e a comunhão através da acolhida às orientações diocesanas;
- Preparar a liturgia dominical, usando, como instrumento, o folheto litúrgico diocesano “Elo Litúrgico”;
- Assumir o compromisso de expressar a comunhão de fé promovendo a unidade diocesana na forma de celebrar a liturgia;

- Incluir nas celebrações da Palavra e da Eucaristia os irmãos portadores de necessidades especiais (cegos, surdos, paraplégicos, com síndrome de Down etc.);

97. Organizar e fortalecer a pastoral litúrgica no âmbito comunitário, paroquial, regional e diocesano, incentivando a participação de todos nesta pastoral, inclusive os jovens, buscando orientação da Comissão Diocesana de Liturgia;

98. Realizar a preparação paroquial para as celebrações com a participação de representantes dos serviços e ministérios envolvidos (padres, diáconos, ministros e proclamadores da Palavra, equipes de canto), buscando dinamizar a vida litúrgica na comunidade eclesial missionária, com periodicidade semanal ou mensal;

99. Resgatar a centralidade do Domingo como Dia do Senhor e dia de encontro da família eclesial, por meio da participação na Missa Dominical ou, faltando essa, na Celebração da Palavra, cuidando para que as celebrações dominicais aconteçam nas comunidades.

8.3. Pilar da Caridade

100. O PILAR DA CARIDADE nos indica o serviço à vida plena: vida humana e vida do planeta. Ele contempla as questões sociais, a defesa da vida e a ação sócio transformadora; os desafios de defender a nossa Casa Comum e promover a ecologia integral e a consciência ambiental.

101. “Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo” (DGAE, 102), “em uma postura de serviço, diálogo, respeito à dignidade da pessoa humana, defesa dos excluídos e marginalizados, compaixão, busca da justiça e do bem comum, e cuidado com o meio ambiente” (DGAE, 104), na promoção da paz com a superação da violência em todas as suas formas.

102. O pilar da Caridade nos motiva a ligar ação missionária e prática da solidariedade. Cada comunidade tem uma demanda específica, que difere de realidade para realidade, seja social, econômica, cultural, dentre outros fatores. É importante destacar que a ação pastoral precisa se basear na pessoa de Jesus Cristo e passa pelo âmbito da fé. Não podemos confundir pastorais sociais com ONGs e nem dar lugar ao oportunismo, pois nossa identidade católica, aberta à dimensão ecumênica, precisa estar bem definida.

103. Na vida eclesial, há muitos batizados, mas poucos evangelizados. Por isso, nossa primeira missão é anunciar o querigma que conduz ao encontro com Jesus de Nazaré e ao compromisso com seu projeto de vida e salvação. Aprender d'Ele que veio não para ser servido, mas para servir (Mt 20,28). É preciso haver maior conscientização e compromisso para com as questões sociais, à luz da fé, no seguimento de Jesus Cristo.

104. Em nossa Diocese há muitas pastorais sociais organizadas, mas que precisam ser fortalecidas. Elas, articuladas entre si num trabalho orgânico e com a ajuda de um assessor diocesano, são as primeiras responsáveis para animar o Pilar da Caridade. Para isto, podem ser envolvidas outras forças vivas da Diocese, levando todas as pastorais, movimentos e serviços a assumirem esta missão, o que já é realidade com a atuação da Cáritas Diocesana, comissão diocesana do meio ambiente, dentre outros.

105. Quanto à juventude, é preciso comprometer toda a Diocese com a promoção dos direitos dos jovens, com um olhar atento para as situações mais vulneráveis, aumentando a qualidade de vida dos jovens em todas as suas dimensões, como: família, meio social, trabalho, lazer, educação e segurança. É preciso também motivar os jovens para que, nas várias expressões juvenis, presentes na diocese, eles sejam protagonistas da evangelização em favor da grande juventude, despertando-os, à luz da fé, para a defesa e o serviço à vida e para a vivência da cidadania ativa na sociedade, em vista de um mundo melhor para todos.

Linhas de ação:

106. Revitalizar e fortalecer as pastorais sociais, dando especial atenção às pessoas em estado de vulnerabilidade social, entre elas, uma grande porcentagem jovem, no compromisso com a defesa da vida e dos direitos humanos:

- Fortalecer a Escola Fé e Política e fomentar a criação de grupos de fé e política nas paróquias;
- Trabalhar as políticas públicas (rede socioassistencial) e motivar a participação nos Conselhos de Direito: Conselho da Criança e do Adolescente, da Juventude, do Idoso, da Assistência Social, da Mulher, do Meio Ambiente, da Saúde, CODEMA, COPAM, entre outros, buscando fortalecê-los;

- Incentivar a participação nos eventos religiosos e civis, dentro e fora da Diocese, que têm como enfoque a defesa do meio ambiente;
- Acompanhar as ações do poder público e as reuniões da Câmara Municipal de Vereadores;
- Participar efetivamente dos Comitês de Bacias Hidrográficas: Rio Doce, Rio Santo Antônio e Rio Piracicaba;
- Estudar a Doutrina Social da Igreja, aplicando-a aos trabalhos e à missão das pastorais sociais;
- Apresentar as pastorais sociais que existem, dando visibilidade ao seu trabalho e promovendo maior envolvimento de outras pastorais no serviço sócio pastoral;

107. Promover "ação social" nas paróquias, com iniciativas e gestos concretos, como meio para celebrar o Dia da Caridade e fortalecer o Dia Mundial do Pobre:

- Envolver na ação social todas as pastorais e lideranças comunitárias, incentivando, entre os grupos eclesiais, as diversas expressões juvenis;
- Realizar parcerias com entidades afins, associações comunitárias, secretarias públicas, movimentos populares e outros.

108. Realizar, permanentemente, um trabalho de conscientização sobre a função do poder público no cumprimento de suas responsabilidades em relação às políticas públicas como: saúde, saneamento básico, meio ambiente, moradia, emprego, combate às drogas, dependência química, no resgate do espaço público da cidade como lugar de encontro e convivência;

109. Promover iniciativas ecumênicas com ações voltadas para defesa da vida, assistência social, compromisso com o meio ambiente, com a ecologia integral, no cuidado com as pessoas e a Casa Comum;

110. Elaborar projeto de revitalização das pastorais sociais em todos os âmbitos – comunitário, paroquial, regional e diocesano:

- Fazer levantamento das pastorais sociais existentes e análise de sua atual situação nos âmbitos comunitário, paroquial, regional e diocesano;
- Elencar ações concretas de enfrentamento dos desafios próprios de cada pastoral social, a partir de abrangente análise desta realidade;
- Elaborar um cronograma quadrienal de encontros de formação (espiritualidade, mística e ação prática);

- Dar atenção especial às iniciativas de motivação para os jovens participarem das pastorais sociais;

111. Fortalecer as comissões diocesana e regional do meio ambiente e organizar comissões de meio ambiente nas comunidades e paróquias. Para isto:

- Divulgar o trabalho destas comissões e motivar a participação das pessoas;
- Trabalhar na conscientização em relação às pequenas ações: o cuidado com o desperdício, evitar o uso de descartáveis, incentivar o reaproveitamento de água da chuva, incentivar a implementação da energia fotovoltaica;
- Trabalhar em todos os seguimentos, principalmente na catequese, temáticas relativas ao meio ambiente e ao cuidado com a Casa Comum, a partir de sua casa, de sua comunidade, de seu bairro, de sua cidade;
- Incentivar a criação de grupos de ação positiva na área da preservação ambiental: plantio de árvores, preservação de nascentes, implantação de barraginhas na zona rural; implantação de coleta seletiva de lixo, locais de descarte de lixo eletrônico, pilhas e baterias, educação para uso racional de descartáveis etc.
- Apoiar os comitês de formação, debate e enfrentamento aos grandes projetos econômicos, no território de nossa diocese, que vêm destruindo o meio ambiente e colocando a vida humana e de nossa Casa Comum em risco.

8.4. Pilar da Ação Missionária

112. O PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA quer motivar toda a Igreja a viver em estado permanente de missão e comprometida com o anúncio de Jesus Cristo e do seu Evangelho. “A Igreja é por sua natureza missionária” (RMi 62). A missão é a essência da Igreja.

113. O Papa Francisco nos desafia a pôr a missão “na vida e no coração da Igreja” (carta ao Cardeal Fernando Filoni, na ocasião, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos). Eis a grande meta: despertar a consciência missionária nos batizados, para serem realmente Igreja em saída: assumindo o compromisso de batizados, de discípulos missionários, de ir ao encontro do outro. A missão é o ser da Igreja e sem ela nossa Igreja não é de Jesus Cristo.

114. Nos últimos anos, várias iniciativas missionárias e vários trabalhos aconteceram na Diocese, seja na animação missionária com celebração de semanas missionárias ou mesmo com a presença junto à Igreja Irmã no Marajó (Pará). O COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) e outras forças da dimensão missionária devem tomar a iniciativa para a animação deste pilar. Para isto, devem envolver demais pastorais, movimentos e serviços neste trabalho, atentos, nessa ação missionária, à evangelização da juventude e à ação das pastorais sociais junto aos "novos rostos" de pobreza, presentes em nossa diocese.

115. Quanto aos jovens, é preciso voltar o olhar para os jovens afastados, distantes da Igreja. É preciso estimular, sobretudo, nas várias expressões juvenis, o espírito missionário para que, uma vez evangelizados, saiam em missão para levar os outros jovens a um encontro pessoal com Jesus Cristo e o projeto de vida proposto por ele.

116. Em relação às pastorais sociais, a consciência missionária, há de despertar em todos, no compromisso de ser uma Igreja em saída, uma particular atenção voltada para os mais afastados, pobres e excluídos, indo ao encontro deles, na linha da ecologia integral, com a missão de traduzir, em gestos concretos, de vida e libertação, a misericórdia do coração de Deus.

Linhas de ação:

117. Elaborar um projeto missionário, em vista da formação, animação e cooperação missionária, envolvendo os CPCs, CPP e o COMIPA, com orientação do programa missionário nacional:

- Organizar e aperfeiçoar os conselhos missionários em todos os âmbitos: comunidade, paróquia, regional e diocese;
- Apoiar os grupos pastorais que têm características de saída. Ex.: catequese batismal, preparação do Matrimônio por acolhida, grupos de reflexão, Missões (SMP) e outros grupos de expressões missionárias;
- Intensificar o trabalho missionário de visitas às famílias;
- Despertar a consciência missionária nas comunidades, pastorais, movimentos e serviços, desenvolvendo ações formativas e de animação missionária;
- Motivar para a missão "ad gentes" (além fronteiras) e promover as Pontifícias Obras Missionárias na diocese.

118. Priorizar a juventude na ação missionária, incluindo apoio financeiro, desenvolvendo ações voltadas para jovens, ligadas à formação, missão jovem, projetos vocacionais e outros, contando para isto com ajuda de assessores e acompanhadores de jovens;

119. Fortalecer a catequese batismal e a catequese matrimonial, com formação permanente para os agentes, contemplando, entre outros: a espiritualidade do anúncio querigmático, o acolhimento às famílias, o conhecimento e a vivência dos sacramentos e da Palavra de Deus;

120. Incentivar e realizar celebrações e reflexões bíblicas nas famílias, novena missionária e outras ações voltadas para a animação missionária;

121. Intensificar a presença da Igreja em todos os espaços missionários, como nos espaços públicos, entre eles: os hospitais, asilos, presídios e outros lugares de detenção, escolas/universidades, centros urbanos;

122. Trabalhar a catequese de adulto nos presídios;

123. Integrar os diversos grupos na ação missionária, como os movimentos – Renovação Carismática Católica, Terço dos Homens, Mães que Oram pelos Filhos, Movimento Apostólico de Schoenstatt; as novas fundações na Diocese; as irmandades e associações tradicionais, tais como: Filhos de Maria, Legião de Maria, Sociedade São Vicente de Paulo, Irmãos do Santíssimo, Apostolado da Oração e outros.

CAPÍTULO 9

RECOMENDAÇÕES PASTORAIS

124. O Plano da Ação Evangelizadora e Pastoral da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano traz muitos indicativos pastorais para o nosso agir. As prioridades diocesanas (pastorais sociais-meio ambiente e juventudes) devem ser articuladas e trabalhadas em conjunto com os pilares da comunidade eclesial missionária e da ação pastoral (Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária). O objetivo principal é fazer o plano chegar à base, ou seja, a todas as comunidades, para animar pastoralmente toda a diocese. As ações propostas devem ser assumidas e trabalhadas por todas as forças vivas da diocese: bispo diocesano, bispo emérito, padres, diáconos, religiosos(as), lideranças leigas das diversas pastorais, movimentos e serviços. Daí algumas recomendações pastorais:

125. Planejamento pastoral: O nosso Plano Diocesano de Ação Evangelizadora e Pastoral, com suas proposições e linhas pastorais, será um instrumento a nos orientar no planejamento das ações pastorais. O planejamento é essencial e necessário para o bom êxito do trabalho pastoral. O secretariado diocesano de pastoral é o primeiro responsável para ajudar no planejamento e acompanhamento das ações pastorais. Para isto, contará com a colaboração do bispo diocesano, dos vigários episcopais, de assessores internos e externos, do Conselho Pastoral Diocesano – COPADI e de comissões específicas, conforme a necessidade ou as circunstâncias exigirem. Portanto, o planejamento diocesano será tarefa de todos nós;

126. No processo de planejamento, trazemos presente a proposta do Papa Francisco, quando nos apresenta o seguinte esquema, usando o verbo "PRIMEIREAR": a Igreja em saída é a Igreja dos discípulos que saem, tomam iniciativa, envolvem-se, acompanham, frutificam, festejam (sair, tomar iniciativa, envolver, acompanhar, frutificar, celebrar, festejar). Neste processo, temos que ser ousados e criativos, em vista de um bom planejamento;

127. Assessores diocesanos para as prioridades diocesanas: Além do secretariado diocesano de pastoral, cada prioridade diocesana contará com a colaboração de um assessor diocesano, num trabalho acompanhado e integrado. Sendo assim, o assessor diocesano das pastorais sociais e o assessor diocesano das juventudes podem ser assessores internos do secretariado diocesano de

pastoral, participando, quando possível e necessário, de suas ações: das reuniões, dos encontros de avaliação e planejamento;

128. Articulação das ações pastorais nos regionais: Do mesmo modo, em cada região pastoral, os vigários episcopais, juntamente com secretários(as) regionais, serão os responsáveis diretos pela implementação das ações diocesanas nos respectivos regionais, tendo no Conselho Pastoral Regional (COPAR) um espaço de reflexão, planejamento e encaminhamento das ações pastorais regionais;

129. Avaliação do plano: O processo de avalição será uma prática de todo o planejamento, sendo o coordenador diocesano de pastoral o primeiro responsável para motivar e coordenar esta ação. O encontro diocesano anual de avaliação e planejamento, bem como os encontros com as EPAPs e demais equipes diocesanas farão parte do calendário diocesano. Além destas instâncias, as paróquias serão orientadas pelo secretariado diocesano de pastoral para realizarem a avaliação anual do plano e sua implementação em cada paróquia.

130. O nosso novo plano será quatrienal (2020-2024). O ano de 2020 será para apresentação, divulgação, estudo e conscientização das comunidades, lideranças e grupos eclesiais, que terão o conhecimento do novo Plano Diocesano para a Ação Evangelizadora e Pastoral. Para esta iniciativa, contamos com o envolvimento e a participação de todos.

131. Que o Espírito Santo, protagonista da ação evangelizadora e pastoral, nos anime e nos ilumine nesta missão, e a proteção e a intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e de nossa Diocese, nos sejam constantes.

ANEXO

TEMPO DE PANDEMIA DO COVID-19

"O nosso mundo está doente. Não me refiro apenas à pandemia do Coronavírus, mas ao estado da nossa civilização que este fenômeno global revela. Em termos bíblicos, é um sinal dos tempos" (Tomás Halík)

Por causa de um vírus, o Coronavírus (COVID-19), que teve seu início na cidade de Wuhan, na China, no dia 8 de dezembro de 2019, que foi se alastrando pelo mundo e chegando ao Brasil, na cidade de São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, a humanidade está vivendo um tempo difícil de se imaginar igual, de isolamento social, em que os governos começaram a adotar medidas de distanciamento social. A partir de 6 de março já tivemos o cancelamento das Missas, em muitas paróquias do Brasil.

Na Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano o cancelamento das Missas, com o fechamento das igrejas, e atividades pastorais foi a partir do dia 19 de março 2020, após publicação do Decreto emitido pelo bispo diocesano Dom Marco Aurélio Gubiotti, suspensão das atividades por 30 dias. O Decreto foi prorrogado, em 20 de abril de 2020 por tempo indeterminado. No dia 19 de junho de 2020 recebemos as orientações do Bispo Diocesano para a reabertura das igrejas para as Missas presenciais, com o público reduzido, respeitando os Decretos de cada cidade, com as normas do número de fiéis por metro quadrado, o distanciamento, uso de máscara e álcool em gel, e outras formas de higienização dos templos.

Na conjuntura da pandemia, de uma hora para outra, fomos obrigados a fechar nossas igrejas e nos afastar do povo de Deus que nos é confiado, em razão do distanciamento social. Não só a Igreja foi posta à prova, mas o sistema de saúde, a seguridade social, a educação (em todos os níveis), sistema produtivo (indústria, comércio, trabalho), a vida social em geral, sofrem as consequências da pandemia. Nunca poderíamos imaginar o que aconteceria: igrejas vazias e fechadas, nenhuma reunião de pastoral, encontros e todas as atividades importantes sendo canceladas.

Foi neste contexto que vivemos a nossa 20ª Assembleia Diocesana de Pastoral e o momento pós-assembleia, em preparação ao novo Plano de Ação Evangelizadora e Pastoral. Com o distanciamento social, toda a preparação foi feita com reuniões virtuais.

O novo Coronavírus (Covid-19) veio no improviso, como um tsunami, derrubando certezas científicas, políticas, sociais, econômicas e eclesiais. Por causa disto, estamos em estado de emergência. “Até o profeta e o sacerdote vagueiam sem rumo pela terra” (Jr 14,18). Não é brincadeira, não é uma “gripezinha”. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a propagação do Covid-19 é uma “pandemia”. A palavra “pan-demia” é formada por duas palavras gregas: “pan” significa tudo, todo e em todos os lugares e “demia” significa povo. Pandemia é, portanto, uma doença infectocontagiosa que atingiu todos os povos, em todos os lugares.

Este tempo grave de pandemia tem que nos levar a reinventar o jeito de ser Igreja alimentando seus filhos e filhas através da oração, da Palavra de Deus, das celebrações transmitidas pelas TVs católicas, rádios e mídias sociais, assistindo aos mais necessitados, pela caridade, e criando redes de solidariedade.

Em meio a esta pandemia, tivemos que fechar as portas dos nossos templos por um período indeterminado. Redescobrimos o conceito da “Igreja Doméstica”, belo conceito de São Paulo VI. A família reaprendeu a estar junta, a rezar unida, a compartilhar a vida, a existência etc. Nesta valorização da Igreja Doméstica, as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 impulsionaram o valor das Comunidades Eclesiais Missionárias, como pequenas Igrejas nas casas e da Igreja Doméstica, em tempos de revisão de ação. Precisamos, então, tirar o maior número possível de lições dessa experiência. Não podemos admitir que, depois do que estamos passando, tudo continue como antes. Ao longo da história, a humanidade deu grandes passos depois de inesperadas e traumáticas lições. A pandemia nos obriga a rever muitos conceitos pastorais, quando somos convidados a olhar para o futuro, o pós-pandemia.

Uma primeira lição que podemos tirar é a constatação de nossa fragilidade. Nossa vida está sendo envolvida por medos e dúvidas. O Papa Francisco nos lembrou que somos como cristais, simultaneamente frágeis e preciosos. Somente o Senhor é capaz de ver a beleza que cada um de nós esconde. A vida humana é um bem muito valioso, por isso, merece toda a nossa atenção.

Segunda lição: a pandemia tem nos ensinado que, em determinadas situações, desaparecem inúmeras etiquetas que colocamos nas pessoas. Somos

iguais e passíveis dos mesmos sofrimentos. Por outro lado, há situações diferentes, fazendo com que o peso do Coronavírus atinja, de forma particularmente dolorosa, os mais pobres.

Uma terceira lição: comovem-nos os testemunhos de solidariedade dados por pessoas e comunidades para atender aos que testaram positivo para o Coronavírus. São profissionais da área da saúde, autoridades, grupos com as mais diversas motivações que se desdobram para socorrer quem sofre. Isso nos mostra a potencialidade de amor que existe no coração das pessoas, esperando apenas uma ocasião para se manifestar.

Quarta lição: ficou evidente a gratidão da natureza pelo sumiço dos humanos. Permitiu-a florescer em paz, purificar suas águas, liberar o movimento dos animais, respirar sem a quantidade de gases tóxicos que projetamos na atmosfera. Prova de que ela pode muito bem viver sem a nossa incômoda presença. Nós é que não podemos prescindir dela.

Seria bom que, cessada a quarentena, o consumismo exacerbado seja desacelerado! Mas quando vemos os shoppings lotarem, como por encanto, em cidades que afrouxam medidas preventivas e abrem o comércio, ficamos em dúvida se isso será possível.

Todos os projetos das Igrejas neste ano de 2020 foram praticamente suspensos. Mas, isto não significa fragilidade na condução da fé cristã e nem descompromisso com a vida da comunidade. É oportunidade para as pessoas sentirem a prática cristã no contexto do lar, da mesma forma como viviam as primeiras comunidades cristãs, que não estavam ligadas a templos. A Igreja estava nas casas.

As paróquias e os padres da diocese durante todo o tempo de isolamento social têm utilizado as redes sociais e rádios para chegarem à casa dos paroquianos. Não têm medido esforços para transmitir a celebração das Missas que em algumas paróquias são diárias. Tem sido um tempo de aprendizado em todos os aspectos da vida e muito especialmente da vivência da fé na Igreja Doméstica, com o desafio de não perder o vínculo com a comunidade eclesial.

Esta pandemia ocasionada pelo Coronavírus pode ser perfeitamente interpretada como afirmação de uma denúncia pública e generalizada contra os diversos sistemas injustos dominadores que se impõem pelo uso da força e da

violência. Esta é uma das marcas muito frequentes dos últimos tempos, que causa desrespeito e destruição da vida humana, clamando por justiça.

Pode ser que a pandemia nos conduza a um mundo melhor, mais solidário e mais justo. Como adverte o historiador britânico Neal Ascherson: “Depois da Pandemia o novo mundo não surgirá por um passe de mágica. Haverá que lutar por ele. Caso contrário, retrocederemos à anormalidade de antes”.

Somos convidados a entender e atender às palavras pronunciadas pelo Papa Francisco: “Precisamos tanto da luz e da força do Espírito Santo! A Igreja precisa disso, para caminhar em harmonia e corajosamente, testemunhando o Evangelho. E toda a família humana precisa disso, para sair dessa crise mais unida e não mais dividida. Vocês sabem que de uma crise como esta não saímos iguais, como antes; saímos melhores ou piores. Que tenhamos a coragem de mudar, de ser melhores do que antes e de poder construir positivamente o pós-crise da pandemia” (Regina Coeli de 31/5/2020).

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Ana Maria de Sena
Edna Aparecida de Oliveira
Maria da Conceição Soares Toledo
Rosângela Coelho das Dores
Vicente Bueno Garcia
Ir. Silvia Aparecida Batista
Pe. Daniel Orpilla
Pe. Elson Vital dos Reis
Pe. Hideraldo Verissimo Vieira
Pe. José Geraldo de Melo
Pe. José Marcelino de Magalhães Filho
Pe. Marco José Almeida
Pe. Pascifal José do Nascimento
Pe. Ueliton Neves da Silva
Pe. Uildes Flávio Assis
D. Marco Aurélio Gubiotti

ASSESSORIA EXTERNA

Pe. Marcelo Moreira Santiago

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Diolina Vicentina Teixeira

SUMÁRIO

Siglas....2
Apresentação....3
Objetivo Geral da Igreja No Brasil (DGAE 2019-2023)....5

Capítulo 1 - Um olhar sobre a realidade....6
1.1. Desafios Pastorais e Eclesiais....6
1.2. Desafios sociais e ambientais....7

Capítulo 2 - Fundamentação teológico-pastoral....10
2.1. Povo de Deus em Ação....10
2.2. Para uma Igreja, em Saída....10
2.3. "Coragem! Levanta-te. Ele te chama" (Mc 10, 49)....11

Capítulo 3 - Diretrizes Diocesanas para a ação evangelizadora diocesana....13
3.1. Compromissos Pastorais....13
3.2. Linhas Pastorais....13

Capítulo 4 - Prioridades Diocesanas....16
4.1. Pastorais Sociais e Meio Ambiente....16
4.2. Juventudes....18

Capítulo 5 - Conselhos Pastorais 21

Capítulo 6 - Pastoral Orgânica....22

Capítulo7 - Equipe Paroquial de Assessoria Pastoral – EPAP....23

Capítulo 8 - Os pilares da comunidade eclesial missionária e ação pastoral....25
8.1. Pilar da Palavra....26
8.2. Pilar do Pão....28
8.3. Pilar da Caridade....30
8.4. Pilar da Ação Missionária....33

Capítulo 9 - Recomendações Pastorais....36

Anexo - Tempo de pandemia do Covid-19....38